

Ata da Reunião da Assembléia Geral do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), realizada em Brasília (DF). Às dezoito horas e quinze minutos do dia vinte e quatro de outubro de dois mil e doze, estando reunidos em Brasília, Distrito Federal, na Universidade de Brasília, no Instituto de Biologia, os membros da Diretoria do CBHA Maria de Fátima Morethy Couto (presidente), Ana Maria Tavares Cavalcanti (vice-presidente), Marize Malta (tesoureira), Emerson Dionisio Gomes de Oliveira (secretário) e mais a presença dos membros associados, Almerinda da Silva Lopes, Ana Gonçalves Magalhães, Ana Paula Nascimento, Ana Maria Albani de Carvalho, Ana Maria Tavares Cavalcanti, Ângela Azevedo Âncora da Luz, Annateresa Frabirs, Arthur Valle, Bianca Knaak, Blanca Brittes, Carlos Gonçalves Terra, Claudia Valladão de Matos, Cybele Vidal Fernandes, Daisy Peccinini, Dária Jaremchuk, Denise Gonçalves, Elaine Cristina Dias, Emerson Dionisio Gomes de Oliveria, Iceia Borsa Cattani, Jens Baumgarten, José Augusto Avancini, Letícia Squeff, Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maraliz Christo, Maria Amélia Bulhões Garcia, Maria Angelica Melendi, Maria do Carmo Veneroso, Maria Elizia Borges, Maria de Fátima Morethy Couto, Maria Lúcia Bastos Kern, Maria Luisa Luz Tavora, Marília Andrés Ribeiro, Marize Malta, Mirian Seraphim, Mônica Zielinsky, Nara Cristina Santos, Neiva Bohns, Nelson Porto, Paulo Pereira da Silveira, Raquel Quinet Pifano, Renato Palumbo Dória, Roberto Conduru, Rosana de Freitas, Sandra Makowiecky e Sonia Gomes Pereira, deu-se início à reunião da Assembléia Geral do Comitê Brasileiro de História da Arte. Aprovação da Pauta da reunião em votação unânime. I. Informes. II Comitê Internacional de História da Arte e eventos. III Candidaturas de novos membros. IV. Anuidade. V. Situação Jurídica. VI. Prestação de Contas. VII. Próximo Colóquio. VIII. Membros Honorários. **I. Informes.** A presidente inicia chamando atenção para o site do CBHA com recente digitalização e inclusão dos Anais. Luiz Freire elogia o trabalho realizado de divulgação do site. Almerinda Lopes chama atenção para necessidade de digitalização dos Anais mais antigos. A presidente lembrou que já solicitou aos membros os Anais anteriores. A presidente pede ao aos integrantes da diretoria que distribuam as novas carteirinhas confeccionadas para os membros. Lembra, ainda, o bom trabalho realizado por Avelar Produções a partir de sugestões enviadas por Marize Malta. A presidente informa que a nova representante da área de Artes no CNPq é a colega Maria Lúcia Kern, que é aplaudida pela Assembleia. **II. Comitê Internacional de História da Arte e eventos.** Maria de Fátima Morethy Couto pede a Roberto Conduru que explique sobre o desejo do Comitê Internacional de História da Arte (CIHA) de que o Brasil receba dois eventos internacionais nos próximos anos. Conduru relata sua participação como observador das reuniões da Diretoria do CIHA, no Trigésimo Terceiro Congresso em Nuremberg, Alemanha, no último mês de julho. Conduru lembra que neste ano no evento houve a reconfiguração dos quadros diretores do CIHA, onde o Brasil passa a ter representação por meio da presidente do CBHA. Daisy Peccinini comentou que havia uma representação brasileira no CIHA no passado e questiona a ineditismo da representação atual. Conduru responde que sempre houve uma representação do CBHA nas Assembleias do CIHA, mas agora há assento na Diretoria da instituição com direito de voz e voto. **III. Candidaturas de novos membros.** A presidente pede ao secretario que apresente as novas candidaturas. Emerson Dionisio Oliveira informa que foram recebidas três candidaturas – Angela Brandão da Universidade Federal de São Paulo, Luciene Lehmkul da Universidade Federal de Uberlândia e Paula Ramos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O secretário

informa, ainda, que as candidaturas foram avaliadas na reunião do Conselho Deliberativo, ocorrida no último dia vinte de dois de outubro, onde estiveram presentes Almerinda Lopes, Luiz Freire, Maria Lucia Kern, Roberto Conduru, Sonia Gomes Pereira e os quatro membros da atual Diretoria. O secretário lembra que as três candidatas apresentaram a documentação exigida para formalização das candidaturas. Emerson Oliveira pede aos membros do Conselho Deliberativo que leiam seu parecer sobre a candidatura de Angela Brandão. Emerson Oliveira pede a Assembleia que referende o parecer favorável à candidatura da requerente. Quarenta e quatro votos favoráveis e um voto contrário. O parecer foi aprovado e a candidatura de Angela Brandão é aceita. O secretário pede aos membros do Conselho Deliberativo que leiam seu parecer sobre a candidatura de Paula Ramos. O Conselho indica que a candidata preenche todos os requisitos necessários e exigidos pelo CBHA e dá parecer favorável a seu ingresso no Comitê. Emerson Oliveira pede a Assembleia que referende o parecer do Conselho. Quarenta e quatro favoráveis e um voto contrário. O parecer é aprovado e a candidatura de Paula Ramos é aceita. Em seguida, o secretário pede parecer aos membros do Conselho sobre a candidatura de Luciene Lehmkul. O Conselho indica que a candidata atua na área de história da arte há anos e que está apta a pertencer aos quadros do CBHA, dando parecer favorável à candidatura. O secretário pede a Assembleia que referende o parecer. Quarenta e quatro votos favoráveis e uma abstenção. O parecer é aprovado e a candidatura de Luciene Lehmkul é aceita. A presidente lembra que o Conselho Deliberativo debateu sobre no futuro os membros pertencentes ao Conselho não poderem apresentar cartas de recomendação aos candidatos, uma vez que são os próprios membros que imitem os pareceres sobre as candidaturas. Maria Amélia Bulhões Garcia defende que o Conselho pode emitir as cartas, sem prejuízo para o processo. O secretário lembra que a emissão das cartas pelos membros do Conselho cria impedimentos na emissão dos pareceres. Conduru lembra que a Diretoria também não pode emitir tais cartas, uma vez que os membros da Diretoria compõem o Conselho. Os membros concordam que os membros do Conselho Deliberativo – incluídos os membros da Diretoria – não devem apresentar cartas de recomendação para candidaturas de novos membros. Nelson Porto questiona sobre o sigilo das cartas de recomendação. Porto pede que as cartas sejam enviadas pelo próprio membro ao CBHA sem passar pelo candidato. Maria Luisa Kern lembra que a carta não pode ser uma cópia do currículo do candidato, que a carta deve evitar a celebração do candidato e é contra o anonimato. Blanca Brites diz que não faz sentido o sigilo. Renato Dória defende que o encaminhamento deva ser sigiloso e que as cartas devam ser encaminhadas diretamente à Diretoria. Sandra Makowiecky diz que há uma interpretação equivocada do que venha ser uma carta de recomendação e defende que o candidato possa enviar as cartas. Bianca Knaak indica que a confidencialidade não está garantida se o candidato pode enviar as cartas. Almerinda Lopes defende que a carta deva seguir lacrada em qualquer circunstância. A presidente coloca a questão em votação nos seguintes termos: membros a favor de que as cartas devem ser enviadas diretamente pelos membros do CBHA; quinze votos a favor e vinte e nove contra e uma abstenção. Decide-se pela manutenção do atual procedimento.

IV. **Anuidade.** A presidente passa palavra para a tesoureira do CBHA. Marize Malta lembra que apenas três membros estão inadimplentes dos sessenta e nove ativos, descontados os onze membros honorários. Malta apresenta a proposta aprovada pelo Conselho Deliberativo, na qual a anuidade deve

permanecer no valor de R\$150,00 (Cento e cinquenta reais) até o pagamento em trinta e um de março e a partir daí a anuidade passa para R\$180,00 (Cento e oitenta reais). A presidente coloca a proposta em votação: a proposta é aprovada por unanimidade. V **Situação Jurídica**. Marize Malta apresenta um histórico da questão de regularização jurídica do CBHA. Informa do falecimento da advogada responsável pela regularização. A tesoureira apresenta a sugestão do escritório de advocacia que assumiu o processo; parecer que considera e indica uma refundação do CBHA por meio de uma ata que circunscreva a história anterior do Comitê, pois o trabalho de validação das atas anteriores pode levar anos. Daisy Peccinini se opõe a uma nova fundação do CBHA e diz que Eliana Salgueiro passou a documentação antiga à Diretoria. Sonia Gomes Pereira lembra que os documentos antigos não foram repassados às últimas gestões. Maria Luisa Távora lembra que a documentação repassada já está incorporada ao processo de regularização, lembra que há inúmeras atas não assinadas, muitas atas faltando páginas, o que torna o trabalho de regularização inviável. Marize Malta chama atenção para o fato de houve na última década uma mudança na legislação que torna o processo caro e complicado. Maria Luiza Távora acredita que uma nova fundação que garanta a memória do CBHA é suficiente. Roberto Conduru lembra que no período em que esteve na presidência do CBHA ele não conseguiu abrir uma conta jurídica. Angêla Ancora da Luz relata que houve algo parecido com a Escola de Belas Artes e que se optou por uma refundação onde era passado foi homologado como verdadeiro. Luz lembra que a atual situação expõe juridicamente os colegas do CBHA e coloca-se favorável a refundação. Peccinini retira sua posição contrária à refundação e lembra que a sede não precisa ser itinerante. A presidente lembra que esta é uma questão resolvida a cada fim de gestão de uma diretoria como ocorre na Anpap. Sandra Makowiecky lembra que a legislação atual exige que a sede de uma organização como CBHA coincida com o local de residência da presidência. Maria Elizia Borges aponta que cada estado tem sua legislação o que sempre torna o processo mais difícil. A presidente pede aos membros que se manifestem quanto a refundação do Comitê. Em votação unânime a Assembleia decidiu que a Diretoria pode iniciar os procedimentos necessários para a Refundação. VI. **Prestação de contas**. A tesoureira apresenta a tabela dos recursos financeiros captados para o evento e as despesas detalhadas. Malta coloca a disposição os extratos de movimentação da conta aberta para uso exclusivo do CBHA. A presidente comenta sobre os recursos obtidos da CAPES, do CNPq, da FAPESP e da UnB . Destaca o montante expressivo concedido pela CAPES: Sessenta mil reais. Lamenta que não foram obtidos recursos junto a FAPERJ e ao FAPDF. A presidente pede a Assembleia que considere a discussão levada ao Conselho Deliberativo sobre os gastos nos futuros colóquios. A proposta inicial é que o CBHA apenas custeie as despesas de hospedagem e de transporte aéreo dos convidados palestrantes, dos membros do Conselho Deliberativo, da Comissão Científica e da Comissão Organizadora e coordenadores das sessões. O secretário lembra dos custos altos em cidades como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Luiz Freire salienta que nesse tocante é preciso que os membros do Conselho e das Comissões mudem com frequência. Daisy Peccinini pede que se mantenha o financiamento para os membros no atual formato. Nelson Porto lembra que a questão está ligada ao custo da cidade escolhida para a realização do Colóquio. A presidente lembra que as cidades escolhidas estão geralmente ligadas às cidades dos membros da Diretoria. Maria de Fátima Couto salienta

que algumas despesas não podem ser pagas por agências de fomento o que onera o caixa do Comitê. A presidente coloca que outra possibilidade é o pagamento ou da hospedagem ou do transporte aéreo para os membros. Sandra Makowiecky defende o pagamento da hospedagem. Sonia Gomes Pereira defende o pagamento do transporte aéreo. Marize Malta coloca que se pode optar pelo mais caro dependendo da cidade escolhida pelo Comitê. Myriam Oliveira defende que o CBHA pague o hotel e o transporte dentro da cidade. Sonia Gomes Pereira lembra que a questão é polêmica porque há membros que vem para ficar apenas um dia, sem participar de todo o evento. Maria Luisa Távora interpela a tesoureira e a presidente, indicando que se não há falta de recursos no momento, que estamos antecipando um problema que ainda não ocorreu. A presidente lembra que a atual diretoria continuará a solicitar recursos às agências de fomento. Távora pede que se mude o rumo da votação, ela sugere que a Assembleia conceda à Diretoria a liberdade de decidir na ausência de recursos o que deverá ser ou não arcado pelo Comitê. A proposta de Távora é aceita por unanimidade. VII. **Próximo Colóquio.** A presidente ressalta que o Conselho Deliberativo defende que o próximo Colóquio, em dois mil e treze, seja no Rio de Janeiro. Decisão aceita pela Assembleia. A presidente coloca em votação o tema do trigésimo terceiro colóquio, “Arte e suas instituições”, aprovada pelo Conselho Deliberativo. Tema aceito por unanimidade. Marize Malta aponta que a data do próximo Colóquio não pode coincidir com o CAIA. VIII. **Membros Honorários.** A presidente apresenta as indicações do Conselho Deliberativo para membros honorários: Daisy Peccinini e Annateresa Fabris. A Assembleia apoia por unanimidade as indicações. Peccinini pede que Walter Zanini seja aclamado como Presidente Honorário do CBHA. Sugestão aceita por todos os membros presentes na Assembleia. A presidente retoma o item II, **Comitê Internacional de História da Arte e eventos**, e pede a Roberto Conduru que retome o assunto dos eventos. Conduru aponta que o CIHA espera que o CBHA realize dois eventos: um Colóquio Internacional em dois mil e quinze e um Congresso em dois mil e vinte. Conduru esclarece que o próximo Congresso será realizado em Naruto, no Japão, em janeiro de dois mil e treze, e indica a necessidade da presença da presidente neste evento, lembra ainda que o próximo Congresso em dois mil e dezesseis será Pequim, na China. A Itália havia se candidatado para o Congresso em dois mil e vinte, mas a candidatura não foi aceita, e o comitê organizador italiano está desarticulado. Sonia Gomes Pereira pede que o CBHA repense sua relação com o CIHA e pergunta quem financiará os eventos. Conduru esclarece que os eventos do CIHA geralmente tem financiamento de diferentes instituições como a Getty Foundation por exemplo, além dos recursos captados em cada região onde se realiza o evento. Conduru lembra que uma vez assumida a realização de um ou mais eventos, teremos que seguir as regras do CIHA. Entre elas que as comunicações dos membros do CIHA e do CBHA não são automaticamente aceitos. Daisy manifesta-se dizendo que os custos de um evento internacional são muito altos. Conduru esclarece que o Colóquio internacional de dois mil e quinze não precisa e não deve ser grande, o que significa que seus custos podem ser administrados pelos organizadores brasileiros. Maria Elizia questiona quantos pesquisadores participam de um evento como este. Conduru esclarece que em média são admitidos duzentos comunicadores por colóquio. A presidente lembra que o Colóquio é diferente do Congresso, que é muito maior e que a Assembleia pode deliberar em assumir o compromisso apenas com o Colóquio de dois mil e quinze. Angela Ancora Luz sugere que a Assembleia delibere a favor do

Colóquio de dois mil e quinze e uma sinalização positiva do mérito para o Congresso de dois mil e vinte. Com apenas uma abstenção, a Assembléia apoia a sugestão de Luz. A presidente pede a constituição de uma comissão para deliberar sobre a proposta a ser levada a Naruto sobre o evento de dois mil e quinze. Ela sugere que a Comissão seja formada por membros das diferentes regiões do país. Para o Rio de Janeiro sugere o nome de Roberto Conduru, por sua participação como observador na Diretoria do CIHA. A presidente sugere para o Sul, os nomes de Monica Zelinsky e Ana Maria Albani Carvalho, em São Paulo, a presidente sugere que o membro da comissão seja escolhido entre Jens Baumgarten, Ana Magalhães e Claudia Valladão, em Minas Gerais e Espírito Santo a presidente indica os nomes de Maraliz Christo de Maria Angelica Melendi e Emerson Dionisio Gomes de Oliveira como representante do Centro-Oeste. A presidente pergunta a Assembleia se outras indicações para a Comissão. A Assembleia não se manifesta. A presidente informa que entrará em contato com os nomes indicados para a composição definitiva da Comissão ainda no próximo mês. Não havendo mais nada a tratar a presidente encerra a Assembleia Ordinária do Comitê Brasileiro de História da Arte. Eu, Emerson Dionisio Gomes de Oliveira, lavrado Ata que, após lida e aprovada será assinada pelos membros da Diretoria do Comitê Brasileiro de História da Arte.